

Apoio Cultural:



“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006.”



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização:



Instituto de Desenvolvimento Social e Cultural Lamparina

Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves

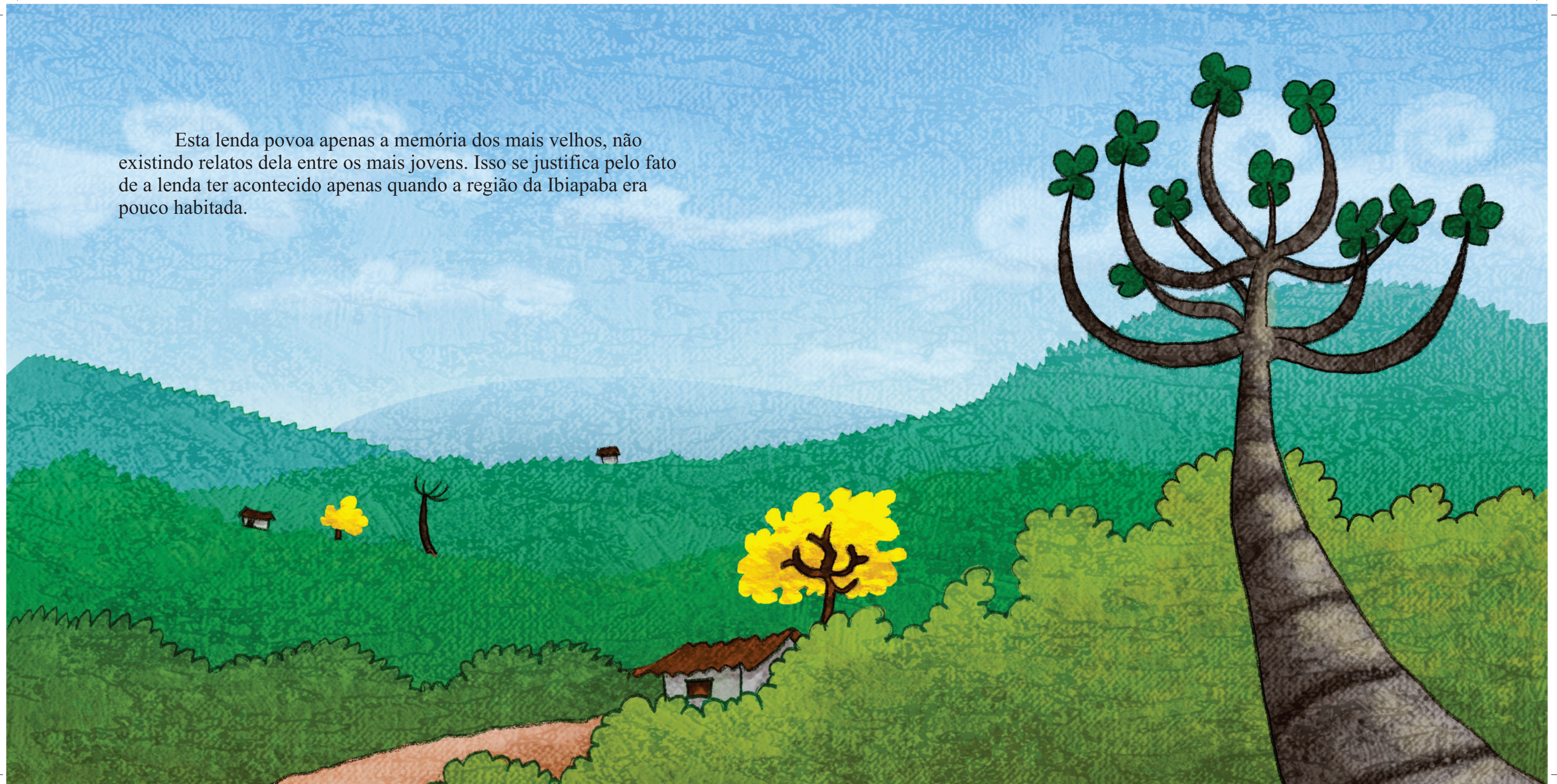
Cabelão de ferro

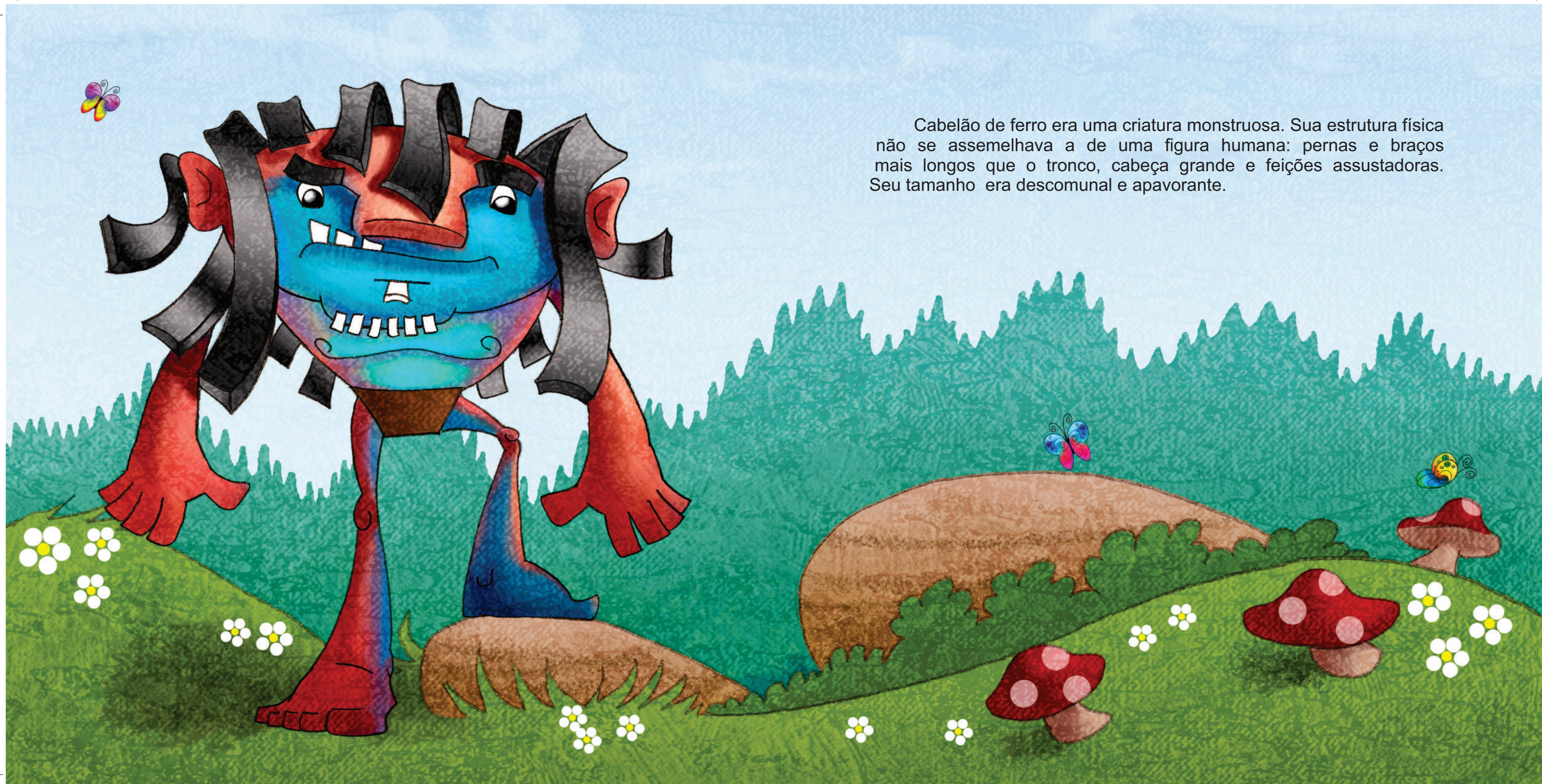


A mulher mais importante da minha vida, minha mãe, Máxima Nogueira de Vasconcelos, primeira contadora de história que conheci e que nas muitas noites frias da minha infância ensinou-me o gosto pela cultura popular.

A meus filhos: Lucas, Thiago e Matheus, razão maior em continuar por esse caminho.
Ao meu companheiro, Cleison Guaracan, pelas inúmeras ocasiões que assumiu meu lugar de mãe durante a conclusão deste trabalho.

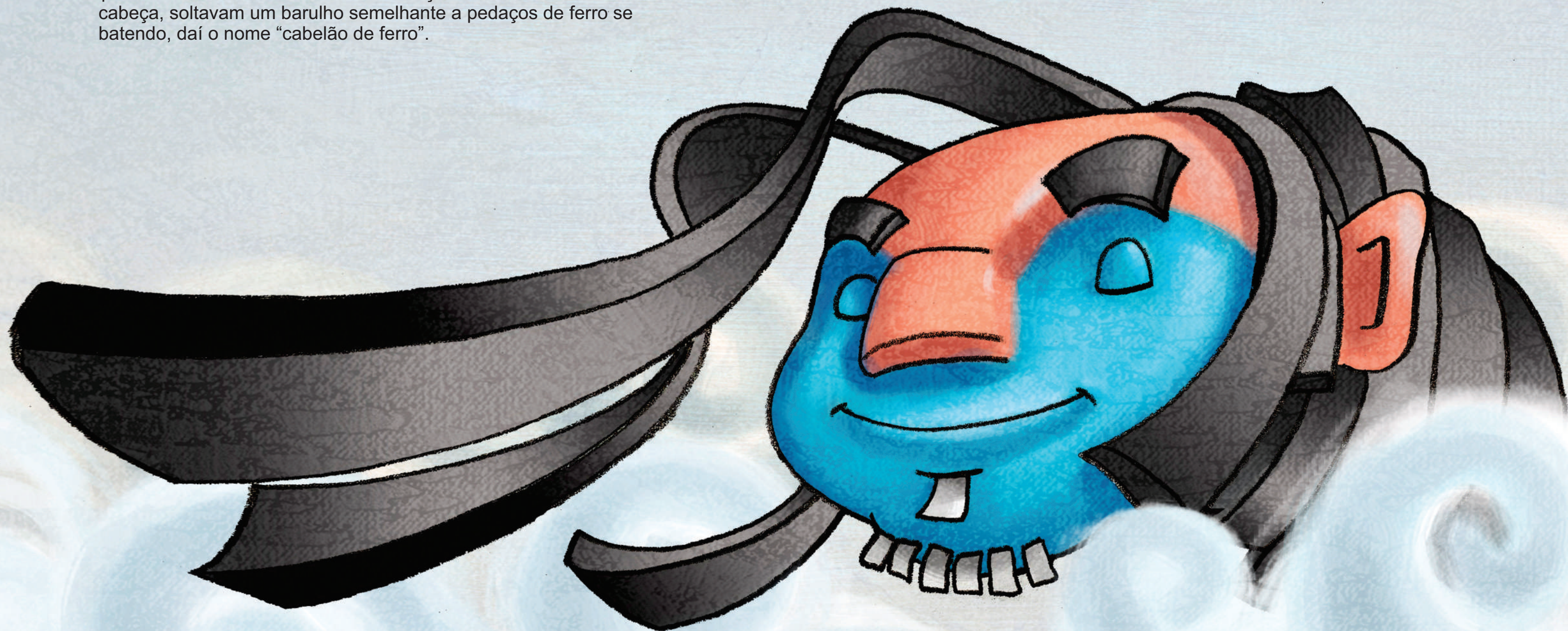
Esta lenda povoa apenas a memória dos mais velhos, não existindo relatos dela entre os mais jovens. Isso se justifica pelo fato de a lenda ter acontecido apenas quando a região da Ibiapaba era pouco habitada.





Cabelão de ferro era uma criatura monstruosa. Sua estrutura física não se assemelhava a de uma figura humana: pernas e braços mais longos que o tronco, cabeça grande e feições assustadoras. Seu tamanho era descomunal e apavorante.

Seus cabelos tinham fios tão grossos e duros que mais pareciam fios de ferro. Quando balançados ao movimento da cabeça, soltavam um barulho semelhante a pedaços de ferro se batendo, daí o nome “cabelão de ferro”.





Não existem relatos sobre qualquer mal que a criatura tivesse feito. Na verdade, andava vagando pelas áreas de matas virgens da Ibiapaba e comia frutos silvestres. Não maltratava os animais e nunca se aproximava muito dos seres humanos.



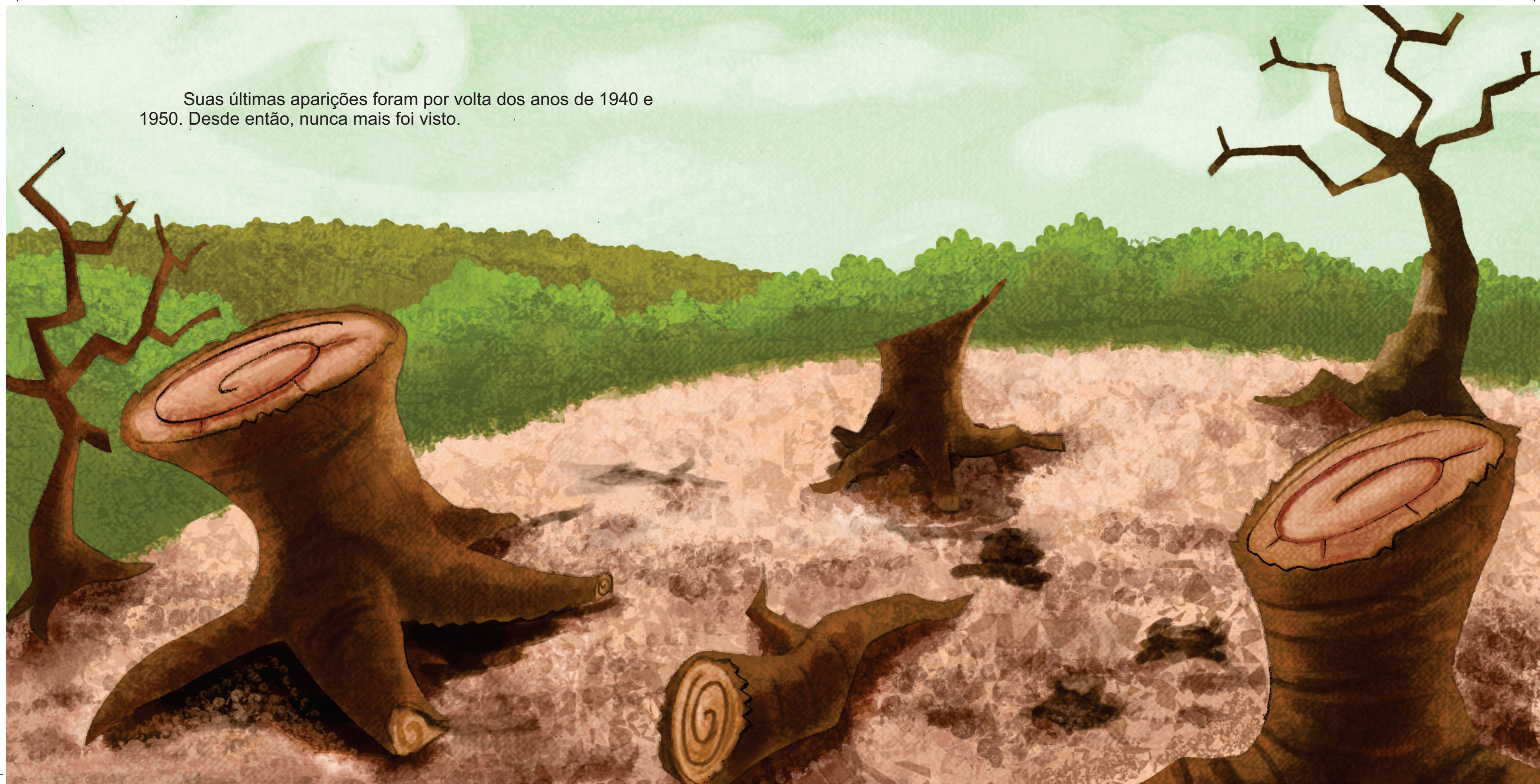


Contam que era visto solitário por entre as árvores e fugia dos caçadores, principais testemunhas da existência da tal criatura.

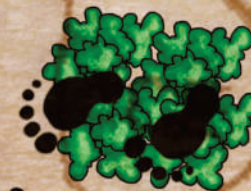
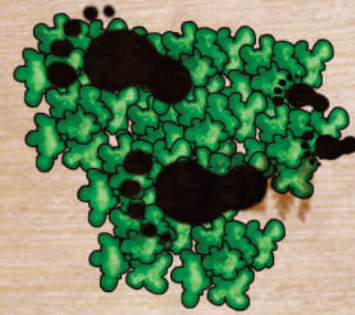
Não se sabe ao certo se era criatura viva ou apenas aparição, pois sempre que cruzava com um caçador, sumia misteriosamente mata adentro.



Suas últimas aparições foram por volta dos anos de 1940 e 1950. Desde então, nunca mais foi visto.



Os mais velhos acreditam que Cabelão de Ferro fugiu para a floresta Amazônica devido ao povoamento da região da Ibiapaba e à destruição do seu habitat. Dizem que ainda hoje vive por lá, longe da civilização.





Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Nasci numa família de dez filhos. Despertei o interesse pela leitura ainda na infância, quando minha mãe nas noites frias reunia as crianças da vizinhança para contar suas histórias fantásticas. Foi assim que me apaixonei pela cultura popular, com suas lendas e mitos que até hoje povoam meu mundo imaginário.

Mãe de três filhos, repasso o que aprendi e sigo contando as histórias que guardei na memória, mas meu desejo é que outras crianças também possam conhecer essas histórias.

Este livro faz parte da Coleção Contos e Lendas das Terras do Barroco, são doze livros com textos ilustrados, resultado de um trabalho de pesquisa em todas as comunidades do município de Tianguá com registro oral do lendário popular.

Foram feitos com muito carinho para vocês, crianças de todo o Brasil. Leiam e conheçam um pouco dos contos e lendas que estavam guardados apenas na memória dos mais velhos e hoje estão a disposição de todos os amantes da literatura.



Tiago Gomes Carneiro

Nasceu em Tianguá – CE. Começou a desenhar na sua infância. Aos 17 anos teve os primeiros contatos profissionais com propagandas publicitárias. Somente aos 19 anos, iniciou suas experiências com arte digital, onde teve a oportunidade de enriquecer seu aprendizado. Atualmente é caricaturista e ilustrador freelance.



Paulo Alves Muniz

Nasceu em Moraújo e atualmente mora em Tianguá – CE. Não diferente de muitos Ilustradores, começou a desenhar na infância. Apaixonado pelas ilustrações de sua cartilha de leitura “ABC”, decidiu ser ilustrador e desde os 19 anos realiza trabalho como freelance.

Pesquisa Oral
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Maria do Amparo Moreira dos Santos

Construção dos textos
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Ilustrações
Tiago Gomes e Paulo Alves

Preparação dos Originais e Editoriais
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Projeto de Diagramação e Coordenação gráfica
Tiago Gomes

Revisão Literária
Maria da Conceição de Araújo
Maria das Neves Maia Lima

Revisão Ortográfica e estabelecimento de texto
Carlos Alberto Nogueira de Vasconcelos
Terezinha de Albuquerque Arrais

Colaboradores

Contadora de Historias Máxima N. de Vasconcelos
João Bosco Gaspar
Luíz Gonzaga Bezerra
Mestra Ana Maria da Conceição
Mestra Expedita Moreira dos Santos
Comunidades de Croata
Comunidade de São José
Comunidade de Cipó
Comunidade de Tucuns

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tianguá, Instituto Lamparina

Chaga da Onça – O contador de Causos / Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos,
Ilustrações Tiago Gomes e Paulo Alves – Tianguá. Ceara, 2011.

12p. Il. – (Coleção Contos e Lendas das Terras do Barroão)

1. Literatura Infantil.

Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves



Cabelão de ferro